

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*¹

Eliane Lima Piske e.nanny@hotmail.com
Angela Adriane Schmidt Bersch angelabersch@gmail.com
Leidy Gabriela Ariza Ariza leidygabriela@yahoo.es
Andreia Costa Juliano andriacosta.juliano@gmail.com
Narjara Mendes Garcia narjaramg@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande- FURG

RESUMO: O presente relato de experiência visa a apresentar as atividades desenvolvidas no estágio de docência na modalidade Educação à Distância (EaD) ofertada pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Educação Ambiental. O referido estágio teve por objetivo contribuir para a construção de conhecimentos sobre as tecnologias, a Educação Infantil e as interfaces com a Educação Ambiental Crítica. Foi realizado na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II no Curso de Pedagogia a Distância e, ocorreu no período de agosto de 2015 até outubro de 2015. O estágio de docência compreendeu atividades presenciais e virtuais na Plataforma Moodle, que buscavam uma reflexão da práxis em EaD. Os locais dos encontros presenciais foram os Polos de apoio ao ensino a distância da FURG, que atendem ao curso de Pedagogia pela Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD/FURG). No término da disciplina, foi realizada a aplicação de avaliações finais objetivando problematizar com os estudantes a prática pedagógica de crianças de zero a seis anos a partir das considerações sobre currículo, tecnologia e a organização do cotidiano na Educação infantil. Concluímos que, com a experiência do estágio de docência tivemos a oportunidade de (re)pensar, problematizar e refletir através de mobilizações tecnológicas e acima de tudo, dialógicas. A práxis ensino e aprendizagem foram os principais motivadores nas avaliações e nos impactos das participações.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Educação Infantil. Estágio de Docência. Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O presente relato tem por intuito apresentar as experiências desenvolvidas no estágio de docência vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que ocorreu no período de agosto de 2015 até outubro de 2015, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre, conforme regimento do PPGEA. O objetivo foi problematizar as práticas pedagógicas utilizadas com crianças de zero a seis anos a partir de reflexões sobre currículo, as novas tecnologias (LÉVY, 1994) e a organização do cotidiano na Educação infantil (OSTETTO, 2001) oportunizando a formação permanente das estudantes do curso de Pedagogia na modalidade de educação a distância (EaD) ao envolver duas temáticas emergentes na contemporaneidade: as novas tecnologias (LÉVY, 1994) e a Educação Ambiental Crítica (LAYRARGUES; LIMA, 2014; LOUREIRO; TORRES, 2014).

1*XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

Como a proposta do curso de Pedagogia é em EaD o estágio de docência compreendeu atividades presenciais e virtuais. Dentre as atividades presenciais foram: dois encontros com quatro horas de duração cada, os quais foram realizados nas cidades de Sarandi, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar e Santo Antônio da Patrulha, todas no Rio Grande do Sul. A cada aula virtual foram propostas leituras de referenciais teóricos e audição de vídeos sobre as unidades temáticas, além do acompanhamento e orientação para a entrega da atividade final. Sendo que, foram participantes da disciplina 59 estudantes.

No decorrer das aulas, os estudantes participaram de fóruns de discussões e construíram textos reflexivos, com o intuito de ponderar, discutir e aprofundar os principais conceitos que compõem as unidades temáticas da disciplina. Os encontros foram precedidos de atividades virtuais, como: abordagens teóricas, fóruns, vídeos e web conferências e, como atividade presencial tivemos um encontro no início e outro para as apresentações finais da disciplina. A última tarefa proposta foi a organização de um portfólio para a organização das atividades realizadas ao longo da disciplina.

O estágio de docência na modalidade EaD foi uma construção interativa entre os professores, os tutores e os estudantes pelo entrelace: Educação Ambiental com as tecnologias, que foram elos possíveis para a constituição e o fortalecimento das práticas educativas ambientais, construídas e alicerçadas com os estudantes do Curso de Pedagogia na modalidade a distância.

DESENVOLVIMENTO

O estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando e representa uma possibilidade de participação ativa a esses Educadores Ambientais que, encontram uma possibilidade de aliar os objetivos da Educação Ambiental: “sensibilização ambiental, compreensão ambiental, competência ambiental, cidadania ambiental e responsabilidade ambiental (SATO, 2004) nas práticas educativas ambientais que são construídas **com** e não para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Fato que, justifica e comprova a importância do estágio de docência, requisito para a obtenção de grau de Mestre e/ou Doutora no PPGEA/FURG.

Democratizar o debate em/para diferentes lugares é uma possibilidade para que as tecnologias façam parte das aprendizagens e foi exatamente por isso que, apostamos na realização do estágio de docência na modalidade EaD, conforme Belloni: “transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva” (1999, p. 81). O estágio de docência na modalidade EaD possibilitou a instrumentalização e o aprimoramento do domínio das tecnologias de informação, por meio de aulas expositivas dialogadas com o uso de materiais online e recursos audiovisuais, como: apresentação dos temas em editor de slides e vídeos didáticos, onde os estudantes realizavam as tarefas utilizando o computador. Conforme Lévy:

Considerar o computador apenas como um instrumento a mais para produzir textos, sons ou imagens sobre suporte fixo (papel, película, fita magnética) equivale a negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade. O computador é, portanto, antes de tudo um operador de potencialização da informação (LÉVY, 1996, p. 41).

Foram propostas atividades de reflexão, análise crítica de filmes e outros produtos culturais, além de trabalhos em grupo, seminários, memoriais, debates, solicitação de leituras, produções textuais, entrevistas, pesquisas em contextos escolares, pesquisas bibliográficas e

demais saberes compartilhados aos quais, aliamos ao uso da tecnologia. O que vem ao encontro das palavras de Lévy:

As tecnologias intelectuais situam-se fora dos sujeitos cognitivos, como este computador sobre minha mesa ou este livro em suas mãos. Mas elas também **estão entre os sujeitos como códigos compartilhados, textos que circulam, programas que copiamos, imagens que imprimimos e transmitimos** (LÉVY, 1993, p. 173, grifos das autoras).

As atividades do estágio de docência foram planejadas e preparadas pelas professoras e a parceria das tutoras foi muito importante, pois as tarefas foram dialogadas em reuniões que objetivavam a discussão sobre o desempenho dos estudantes e das suas produções e/ou participações nos fóruns. As tarefas contaram com o auxílio constante e permanente das professoras supervisoras o que, possibilitou adquirir confiança e segurança para interagir com os estudantes e as tutoras. As atividades realizadas foram: acompanhar as tarefas postadas pelos estudantes na Plataforma Moodle; orientar os feedbacks das tutoras a distância aos estudantes; participar das reuniões semanais; gravar vídeo-aula com explicações da tarefa final que, consistia na construção de um portfólio, além de participar dos encontros virtuais e de alguns presenciais.

Os dois encontros presenciais (EP) ocorreram no início e no término da disciplina, ambos com duração de quatro horas. Esses EP tinham por objetivo o contato presencial visando a orientação e discussões das práticas educativas desenvolvidas nas execuções das tarefas. As atividades virtuais aconteceram durante todo o período de estágio e tinham como objetivo acompanhar, corrigir e orientar os estudantes. A avaliação formativa foi centrada no processo de aprendizagem, na participação em discussões, no desenvolvimento das atividades e nas reflexões críticas dos estudantes sobre as temáticas desenvolvidas na disciplina. A avaliação foi realizada em etapas no decorrer do desenvolvimento da proposta sendo, a Educação Ambiental cooperativa, política, transformadora, emancipatória pela práxis educativa (LOUREIRO; FRANCO, 2014).

Foram empregados critérios de avaliação a partir da realização de procedimentos e instrumentos diversos, como trabalhos em grupo, seminários e trabalhos individuais. A avaliação da disciplina ocorreu a partir da participação e elaboração das atividades no ambiente virtual (40%) e a participação nos dois encontros presenciais, além de um trabalho final (60%). Para cada tarefa foram propostos critérios de avaliação específicos, os quais foram informados na plataforma, assim como a nota atribuída a cada uma das atividades.

Como é uma modalidade à distância e de acordo com o regimento, além dos encontros presenciais tivemos reuniões semanais com os tutores à distância e atividades virtuais com leituras, fóruns e orientações prévias, que não ocorreram em dias/hora pré-definidos. As atividades foram divididas por tarefas semanais onde, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir, dialogar, fazer e realizar leituras prévias mediado pelo diálogo ativo nos fóruns. Na ação dialógica e crítica os estudantes, os professores e os tutores compartilharam conhecimentos e inovação ao envolver, conforme Mansell; Tremblay:

[...] competências conceituais, tais como pensamento crítico, abordagens inovadoras para resolução de problemas, competências práticas para navegar em ambientes de mídia e informação e competências tais como interação via redes sociais, cidadania digital e habilidades para interação intercultural. (MANSELL; TREMBLAY, 2015, p.06).

Refletindo sobre o processo tecnológico que envolveu o estágio de docência e diante da dialogicidade com a Educação Ambiental e a Educação Infantil chamamos a atenção para a realização do estágio de docência na modalidade a distância, aposta potente, já que a

interação tecnológica afastou o individualismo das ações e, nos colocou em movimento. Segundo Freire: “[...] a práxis, porém, é ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (2014, p. 52). O diálogo foi um movimento de trans/formação, já que o diálogo é prática social.

As discussões sobre Educação Ambiental e infâncias são profícuas, precisando estar e se fazer presente nas trajetórias educativas, pela oportunidade de agregar as tecnologias e as práticas educativas ambientais, o que foi sem dúvida um prazeroso desafio, o que afetuosamente dialogou com os objetivos propostos na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II. E, acima de tudo integrou uma parceria de atuações e, coletivamente tivemos a oportunidade de (re)pensar, problematizar e inovar através de, mobilizações dialógicas, cooperativas e participativas ao refletir sobre/pela organização do cotidiano da Educação infantil (OSTETTO, 2001).

Acreditamos que, esses foram os principais motivadores nas avaliações e nos impactos das participações, tanto dos estudantes, quanto das professoras e das tutoras, pois ao aliar na proposta da Educação Infantil novas tecnologias (LÉVY, 2004) integramos práticas educativas ambientais, o que comprova a necessidade da transversalidade e da interdisciplinaridade da Educação Ambiental no cotidiano do estágio de docência, nesse caso, com estudantes do Curso de Pedagogia EaD.

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores (FAZENDA, 2008, p.17).

Portanto, não é apenas uma questão de conceito ou estrutura, mas, de significado e, sobretudo de informação, formação e cultura instituída, que geraram atitudes e posturas enquanto, docente ao refletir na aprendizagem dos estudantes. Outro ponto positivo foi o diálogo virtual entre professor/tutor e os estudantes: as discussões em rodas dialógicas promoveram outras problematizações, que foram extremamente responsáveis pela criatividade na elaboração dos portfólios e das demais atividades, sendo salutares para as vivências do Educador Ambiental ao experienciar o estágio de docência, em especial na modalidade EaD.

CONCLUSÃO

A dimensão tecnológica é uma realidade e faz parte da vida de muitas pessoas, muitas delas fazem uso deste instrumento para ampliar e qualificar suas aprendizagens. Sendo assim, o processo ensino e aprendizagem na modalidade a distância são extremamente potentes e profícuos, se bem orquestrados ao incluir diversos instrumentos, estratégias e metodologias. Esta variedade e multiplicidade favorecem a compreensão e potencializa o envolvimento e comprometimento dos estudantes na realização das tarefas propostas.

A reflexão sobre a atuação em EaD nos possibilitou uma experiência compartilhada entre os professores, os tutores e os estudantes e assim, percebemos que as práticas precisam de elementos pedagógicos que permitam interações significativas entre/com os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Acreditamos que, a educação se faz por meio do diálogo e da interatividade. Por isso, escrevemos esse relato de experiência, pela possibilidade da realização do Estágio de Docência na modalidade EaD.

As práticas em EaD precisam de elementos pedagógicos que permitam interações significativas entre os professores, os tutores e os estudantes. O que permitiu compreender o processo educativo na modalidade a distância como uma possibilidade ativa ao ensino e a

aprendizagem ao rejuntar as tecnologias no estágio de docência. Por isso, mencionamos o quanto o estágio de docência foi importante e significativo pela oportunidade de compartilhar as atividades cooperativamente entre/com os tutores, os professores e os estudantes.

REFERÊNCIAS:

BELLONI, M. L. Educação a Distância. Campinas: autores associados, 1999.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade- transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas, p.17 – 28. *In: FAZENDA, Ivani. O Que é interdisciplinaridade?* Ivani Fazenda (org.). — São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 56 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As Macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira. *Ambiente & Sociedade*. São Paulo v. XVII, nº. 1, p. 23-40, jan.- mar., 2014.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência, São Paulo: Ed. 34, 1993.

LÉVY, P. A Inteligência Colectiva: para uma antropologia do ciberespaço, Instituto Piaget. 1994.

LÉVY, P. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.

LOUREIRO, C. F. B.; FRANCO, J. B. Aspectos teóricos e metodológicos do círculo de cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em Educação Ambiental. *In: LOUREIRO, C. F. B; TORRES, Juliana R. (Orgs.) Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire*. São Paulo: Editora Cortez, 2014. pp.155-180

MANSELL, R.; TREMBLAY, G. Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Tradução NICOLOSI, M.; SACHS, G. P. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232575por.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

OSTETTO, L, E. Deixando marcas: a prática do registro do cotidiano da Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos/SP: Rima, 2004.